

NUNCA HAVERÁ BOMBAS PARA CALAR A JUSTIÇA

N.
20
8
82

— opinião pública internacional condena atentado terrorista

A opinião pública internacional reagiu com o mais vigoroso repúdio ao bárbaro atentado que vitimou a Professora Ruth First e feriu três destacados intelectuais no Centro de Estudos Africanos em Maputo. Desde o primeiro momento, mensagens de solidariedade e condolências começaram a chegar a Moçambique, provenientes de destacadas figuras públicas, bem como de anónimos cidadãos de inúmeros países do Mundo, associando-se à onda de indignação suscitada pelo hediondo crime.

«O atentado do dia 16 de Agosto perpetrado no Centro de Estudos Africanos é abominável», comentou ontem o Embaixador da França, na RPM, Bernard Boyer, num comunicado oficial divulgado em Maputo. «É com maior indignação e com profunda tristeza que vejo desaparecer uma mulher assinalada pela sua convicção, pela sua energia, pelo seu talento. Exprimio igualmente às pessoas feridas neste covarde atentado a minha profunda simpatia e os meus votos de pronto e completo restabelecimento».

«As causas, quando legítimas, sempre encontram homens e mulheres valentes, prontos a tudo sacrificarem por elas» declarou o diplomata francês, concluindo que «nunca haverá bastantes punhais, espingardas ou bombas para calar os que reclamam a Justiça».

«O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor-Leste, Mari Alkatiri, disse na manhã de ontem, numa declaração prestada à nossa Redacção, que o assassinato da Professora Ruth First constitui para nós um choque muito grande. Nunca poderemos aceitar tal atitude contra Ruth First, pela sua militância a favor do Povo sul-africano e pela sua militância activa em favor dos povos em luta. O dirigente maubere declarou ainda: — Consideramos Ruth First como um dos nossos maiores amigos e sentimos a sua perda como se se tratasse de um dos nossos melhores militantes.

O chefe da diplomacia de Timor-Leste apresentou ainda as suas condolências à família enlutada, ao ANC e a todo o Povo sul-africano.

«Comentando o bárbaro crime cometido contra Ruth First, o Embaixador da República da Nicarágua, na RPM, David McField, divulgou na tarde de ontem a seguinte declaração:

«O Povo e o Governo da Nicarágua sandinista rechaçam esta sangüinária agressividade que estão a sofrer todos os povos e pessoas amantes da liberdade, da paz e do progresso social. Neste contexto, somos intransigentes e firmes na denúncia e condenação da onda de terror, sangue e fogo que o imperialismo e os seus lacaios lançam sobre os povos.

«O vil assassinato da companheira Ruth First dói-nos muito. Neste momento, sentimos a mesma dor provocada pelo sequestro e assassinato de humildes camponeses e operários, levados a cabo pelos fanticos do imperialismo norte-americano na fronteira da Nicarágua, com as Honduras. Como nos dói o assassinato, há duas semanas, de 15 camponeses, também operários e camponeses, membros das milícias populares da Guarda Fronteira. A morte da companheira Ruth First, repito, dói-nos com a mesma dor que sentimos o holocausto,

hoje, dos mil vezes heróicos combatentes da OLP, assassinados por aquelas mesmas mãos que manipularam este atentado contra militantes de uma causa tão nobre como é o combate ao desumano regime do «apartheid».

«Diante de cada acontecimento deste género, não nos limitamos a chorar. Advertimos o fascismo, o imperialismo e o sionismo: Não pássarão Os povos são imortais. Venceremos!»

«O Embaixador da Suécia, na RPM, Finn Bergstrand, visivelmente revoltado pelo acto terrorista que vitimou Ruth First, revelou ter enviado já uma carta ao Reitor da Universidade «Eduardo Mondlane», Fernando Ganhão, manifestando-se terrivelmente chocado pelo crime e denunciando o seu carácter criminoso.

«O Embaixador britânico, em Maputo, John Stewart, disse que a sua reacção pessoal havia sido de «horror». Acrescentou que o meu Governo deplora e tem expressado a sua repulsa pelo uso de métodos terroristas como este.

«O Encarregado de Negócios da Embaixada italiana, Dr. Cassardi, classificou o atentado de «assassinato particularmente brutal».

«Van Den Hout, Encarregado de Negócios da Holanda, disse ter ficado «chocado e entristecido». Descreveu o assassinato de Ruth First como «um acto brutal e desumano».

«Por outro lado, a Embaixada dos Estados Unidos da América, em Maputo, deu a conhecer que enviara uma mensagem pessoal ao Professor Aquino de Bragança, igualmente ferido durante o ataque bombista, exprimindo as suas condolências.

«Duas organizações britânicas de solidariedade com Moçambique, nomeadamente MAGIC (Centro de Informação sobre Moçambique, Angola e Guiné-Bissau) e SWAM (Campanha para Pôr Termo à Guerra contra Angola e Moçambique), condenaram o brutal assassinato de Ruth First.

«Uma declaração, emitida em Londres na quarta-feira à tarde, descreve Ruth First como um dos mais destacados opositores do criminoso regime do «apartheid» e uma insubstituível apoiante da solidariedade com Angola e Moçambique.

«A declaração afirma ainda que uma das pessoas feridas no ataque, Aquino de Bragança, é também um veterano combatente contra o antigo colonialismo português.

«As duas organizações britânicas afirmam que face à crescente oposição do Povo sul-africano, conduzido pelo seu movimento de libertação, o ANC, o bárbaro regime sul-africano, incapaz de conter a oposição no

interior do país, perpetraria odiosos crimes no estrangeiro contra opositores desarmados.

«A declaração do MAGIC e da SWAM reafirmam o nosso apoio incondicional ao Povo da África do Sul, conduzido pelo ANC, na sua justa luta. Crimes desta natureza serão vingados. A declaração conclui apelando ao Governo e à opinião pública da Grã-Bretanha para aderirem à condenação de tais crimes.

«A organização britânica «Serviço Voluntário Internacional (IVS)», que se dedica ao recrutamento de cooperantes para vários países, incluindo Moçambique, condenou o assassinato da Professora sul-africana Ruth First.

«Numa carta enviada ao ANC da África do Sul, o coordenador do IVS para Moçambique, Derek Pardey, expressou em nome dos cooperantes da IVS em Moçambique consternação e repúdio pelo assassinato hediondo e covarde de Ruth First.

«A carta reafirma a solidariedade da IVS com o ANC na sua luta pela libertação do Povo da África do Sul da brutal opressão do regime do «apartheid».

«Os cooperantes argentinos, na República Popular de Moçambique, divulgaram, em Maputo, um comunicado, repudiando o atentado perpetrado no Centro de Estudos Africanos, onde perdeu a vida a incansável lutadora contra os crimes do regime assassino do «apartheid», a Dr. Ruth First.

«Os cooperantes argentinos declaram ainda:

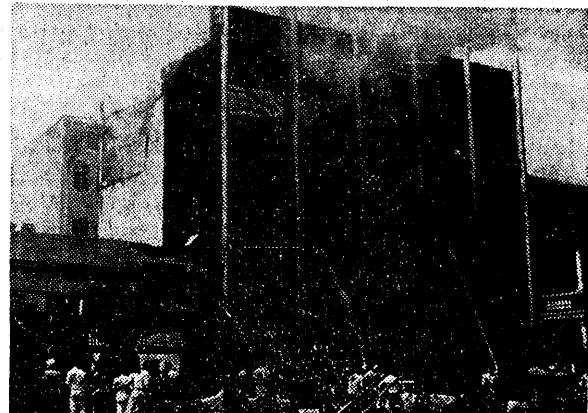
«Afirmamos que isto forma parte da campanha de desestabilização contra os Estados independentes da África Austral, levado a cabo pelo regime colonialista-racista de Pretória e do imperialismo norte-americano.

«Cooperantes canadianos, prestando serviço em Moçambique expressaram o seu profundo choque, pesar e ódio pelo assassinato de Ruth First pelos serviços secretos sul-africanos.

«Numa mensagem emitida nesta cidade, os cooperantes canadianos afirmam que a vida e trabalho de Ruth First como militante do ANC e os serviços por si prestados à Revolução moçambicana, põem-na na linha da frente na luta pela libertação na África Austral.

«O seu assassinato é descrito como uma das séries de actos terroristas levados a cabo pelo «apartheid» da África do Sul, para manter o seu regime opressor contra o Povo sul-africano e contra os Estados vizinhos independentes.

«A mensagem reitera que o assassinato de Ruth First fortalecerá a nossa dedicação à luta pelo socialismo e a nossa determinação em aumentar a consciência do Povo canadiano sobre a luta pela liberdade na África Austral.



Uma bomba colocada por agentes da África do Sul explodiu recentemente na sede da ZANU, em Harare, numa altura em que estava prevista uma reunião do Comité Central

«Cidadãos norte-americanos, trabalhando em Moçambique, condenaram o bárbaro assassinato por agentes do Governo sul-africano da professora Ruth First.

«Numa declaração emitida ontem à noite, os cidadãos norte-americanos descrevem Ruth First como uma verdadeira internacionalista que dedicou a sua vida à luta contra a injustiça e a opressão racista em toda a África Austral.

«Eles prestam homenagem ao trabalho de Ruth First no Centro de Estudos Africanos da Universidade «Eduardo Mondlane», em Maputo, ao qual ela deu uma vital contribuição para o processo da reconstrução sócio-económica de Moçambique.

«A declaração continua com uma forte condenação ao contínuo papel desempenhado pelo imperialismo norte-americano que aceita e apoia as tentativas do regime do «apartheid» para desestabilizar os países da região.

«A declaração termina, convidando outros cidadãos norte-americanos para reconhecerem que o apoio do Governo norte-americano à África do Sul significa este tipo de terrorismo, ao mesmo tempo que reafirma a nossa determinação de trabalharmos para a África Austral livre.

«Cooperantes e especialistas italianos, trabalhando nesta cidade, reagiram com profunda dor e indignação ao bárbaro assassinato de Ruth First perpetrado pelo regime racista da África do Sul.

«Os cooperantes e especialistas italianos afirmam que o objectivo do regime do «apartheid» é enfraquecer a luta na África do Sul e na África Austral através do assassinato seleccionado dos militantes mais prestigiados dessa luta.

«Afirmam que o resultado de tais actos acaba por ser o fortalecimento do movimento de libertação também com o apoio cada vez maior das forças democráticas e progressistas do mundo inteiro.

«A eliminação física de intelectuais é o método utilizado pelos

regimes nazi-fascistas que só podem ter medo da inteligência, da razão e do espírito crítico. Por isso o assassinato de Ruth First é uma demonstração da cobardia e fraqueza do regime do «apartheid» — diz a mensagem dos cooperantes e especialistas italianos.

«A revista «Cadernos do Terceiro Mundo», através do seu representante em Moçambique, Etevaldo Hipólito, divulgou ontem em Maputo o seguinte comunicado, em repúdio pelo ataque que vitimou Ruth First:

«Por mais covardes, cruéis e desumanos que sejam estes tipos de atentados, não nos podem causar surpresa. Eles são a expressão mais acabada da ideologia que norteia regimes como o de Pretória. Sob a invocação aberta ou velada do racismo como medida do homem, o que se procura, de facto, é justificar a exploração de uma classe sobre a outra. Neste sentido, não há a menor diferença entre estas criminosas operações contra certas pessoas e os massacres colectivos que se fazem contra os povos palestino, libanês, namibio ou centro-americano, acções cujos fios são em última instância movidos desde Washington.

«Ao atingir pessoas de tão diferentes nacionalidades, como é o caso de Ruth First, Aquino de Bragança, Brigett O'Laughlin, Pallo Jordan e Mark Wuytts, os «boers» reconhecem publicamente a amplitude do apoio que os patriotas do ANC lograram alcançar no seio da comunidade internacional. Em contrapartida, a via escolhida do terrorismo não passa de uma confissão do seu isolamento.

«Este criminoso atentado constitui um alerta mais quanto à dureza do combate contra as forças do obscurantismo. De positivo neste drama temos que, quando representantes de diferentes povos misturam o seu sangue na luta por uma sociedade mais justa, isto significa que este sonho não é impossível, pois efectivamente se tornou património de uma larga faixa da Humanidade.